



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Subjetividades 2.0: inserções da produção online no sistema da arte contemporânea no Brasil
<b>Autor</b>	ALESSANDRA GREFF GRADE
<b>Orientador</b>	MARIA AMELIA BULHOES GARCIA

Subjetividades 2.0: inserções da produção online no sistema da arte contemporânea no Brasil

Alessandra Greff Grade\*

Profª Drª Maria Amélia Bulhões\*\*

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa *Territorialidades na Arte Contemporânea: Experiências Artísticas na Internet no Brasil*. O grupo desenvolve suas atividades desde 2015 e investiga a produção artística brasileira vinculada à internet, considerando seus desdobramentos sistêmicos.

Localizada neste cenário minha pesquisa iniciou em 2018 com intuito de entender a movimentação dessa produção artística nas instâncias de legitimação do sistema da arte contemporânea no Brasil. Nesta primeira etapa foi realizada a seleção de um grupo de artistas de diferentes gerações, com base na projeção que possuem ou que vem adquirindo dentro do circuito, são eles: Aleta Valente, Andrei Thomas, Cláudio Bueno, Eduardo Montelli, Gilberto Prado, Giselle Beiguelman, João Castilhos, Lucas Bambozzi, Malu Fragoso, Marcelo Amorin, Martha Gabriel, Rafael Marchetti, Suzete Venturelli, Tania Fraga, Tina Velho e Tom Lisboa. A partir desse conjunto, visando mapear e analisar os caminhos que percorrem os artistas que trabalham com internet no Brasil, iniciei o estudo dos seus currículos. Foram extraídas e analisadas informações divididas em cinco categorias: espaços expositivos, prêmios, bolsas, residências e curadorias. Dentro delas foram contabilizadas as participações dos artistas em cada uma das categorias. A partir da análise destes dados, tabulados em planilhas e organizados em gráficos, foi possível concluir que na esfera das práticas artísticas online no Brasil, se mantém a estrutura geográfica hegemônica dominada pelo eixo São Paulo - Rio de Janeiro. Isso se reflete na quantidade de exposições e nos espaços expositivos que abrigam essa produção, além de concentrar as premiações, bolsas e residências, mesmo estas sendo oriundas em grande parte de leis de incentivo à cultura. Também se confirmou um padrão de comportamento presente na arte contemporânea: o artista que desenvolve múltiplas funções, como curadoria, ensino, pesquisa.

Ainda durante a primeira fase da pesquisa criamos o site *ConectartBR* ([ufrgs.br/conectartbr/](http://ufrgs.br/conectartbr/)) nele estão disponíveis informações e são postados breves textos reflexivos sobre temas que surgem durante as reuniões de orientação e seminários. A plataforma se torna uma ferramenta não só de divulgação, como de apoio na construção das análises que realizamos.

A artista multimídia Giselle Beiguelman despontou no levantamento, pelo seu profundo envolvimento com as mais diversas instâncias dos processos de circulação e legitimação das práticas artísticas online. Agora, na segunda do projeto, parto desses dados para analisar sua produção, destacando as obras *Egoscope 2.0*, *Desmemórias*, *Circ\_lular* e *Esc for Escape*, para entender as possibilidades de exploração visual que determinadas relações e situações próprias deste sistema - no qual se inserem a partir da fase inicial do processo através do comissionamento - podem conceder no seu desenvolvimento.

Para pensar essas possibilidades serão usados autores como Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, com o conceito de *capitalismo artista* e *transestética*, que se ancora na hibridização da arte, cultura e do consumo, e como afeta também as relações de trabalho dos artistas no contexto ao qual pertencem. A *e-image*, de José Luiz Brea, a imagem que já tem um original, com produtividade ilimitada e ubiquidade, distribuídas em milhões de tela simultaneamente. E, Bruna Fetter que atualiza o conceito de sistema da arte, proposto em 1990 por Maria Amélia Bulhões, com o uso de *(Eco)sistemas da arte*. A concepção de um grande sistema único representado por atores do mainstream global e distantes das realidades locais dá lugar a uma série de outros sistemas locais, que respondem a critérios e contextos específicos da realidade que os toca.

---

\* Discente do Bacharelado em História da Arte na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Bolsista PIBIC PRAE/ UFRGS.

\*\* Orientadora da pesquisa e professora do PPGAV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.